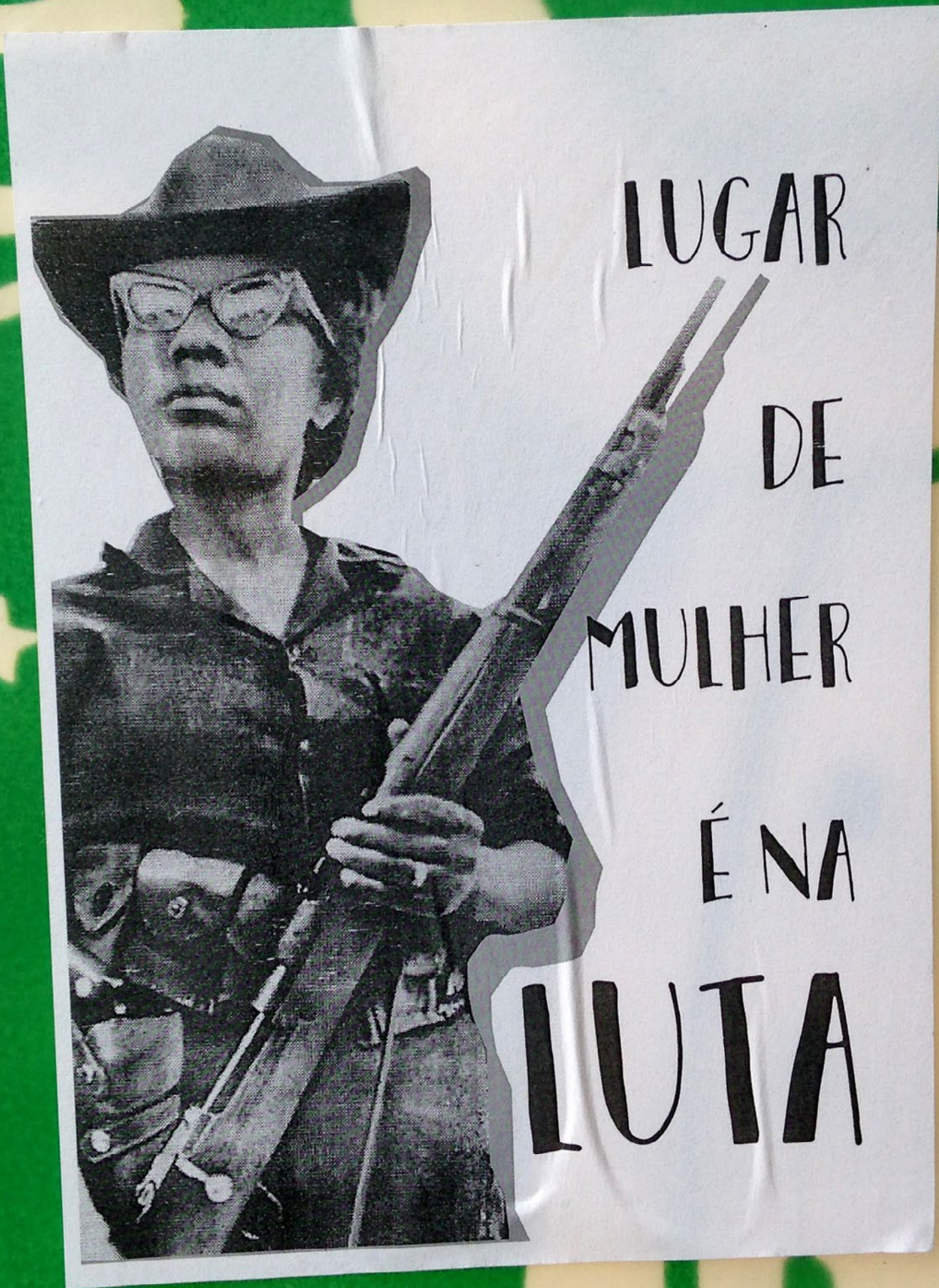




“Lugar de mulher é na luta” e outros cartazes

“A woman’s place is in the fight” and other posters

Kando Fukushima

<https://orcid.org/0000-0002-5682-0628>

<http://lattes.cnpq.br/1654948158657986>

kando@utfpr.edu.br

Professor de Design na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade na linha de pesquisa Mediações e Culturas da mesma universidade. Possui graduação em Desenho Industrial com ênfase em Programação Visual pela Universidade Federal do Paraná, especialização em História da Arte pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, mestrado e doutorado em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Temas de interesse: Cultura material; Produção do Espaço; Design Gráfico.

Figura 01. “Lugar de mulher é na luta” / Autoria desconhecida / Rua Marechal Deodoro, Curitiba — PR, 2016

Resumo: Este ensaio apresenta uma seleção de registros fotográficos de cartazes cuja temática aborda diversos aspectos das pautas ligadas às mulheres, como os direitos reprodutivos e a violência doméstica. Através de um viés crítico, buscam mobilizar a participação popular para estas pautas. A seleção traz produções de 2016 a 2023, registradas em Curitiba-PR e São Paulo-SP. O intuito é evidenciar a utilização dos espaços públicos como práticas de contestação e debate político no cotidiano.

Palavras-chave: Cartazes, contestação social, ativismo feminista

Abstract: *This essay presents a selection of photographic records of posters with themes that address various aspects of women related agenda, such as reproductive rights and domestic violence. Through a critical bias, they seek to mobilize popular participation for these matters. The selection presents productions from 2016 to 2023, registered in Curitiba-PR and São Paulo-SP. The aim is to highlight the use of public spaces as practices of dissent and political debate in everyday life.*

Keywords: *Posters, social dissent, feminist activism*

Os 13 registros fotográficos que constituem este ensaio apresentam um tema recorrente: a luta das mulheres em pautas políticas do cotidiano. Ao constituir a paisagem urbana, esses exemplos evidenciam a urgência dos temas abordados e também indícios de práticas de ocupação nas ruas, de ação e resistência. Resistir à violência de gênero e racial, às desigualdades sociais, lutar pelos direitos ao corpo e por uma política pública de saúde digna.

Os registros foram realizados em Curitiba-PR e em São Paulo-SP em momentos diferentes, inicialmente, como parte de uma pesquisa de doutorado. O primeiro registro apresentado neste ensaio visual é de março de 2016 e o último de fevereiro de 2023, período que abrange uma fase especialmente conturbada na política brasileira, com a ascensão da extrema direita e também os anos de pandemia.

São imagens de cartazes de contestação que foram colocados em espaços públicos, concorrendo com diversas outras formas de apropriação do espaço da cidade. Ao ocupar espaços de uso e circulação intensos, os registros mostram sobreposições com outros cartazes e pichações, em alguns casos, apresentando resquícios de tentativas de serem arrancados.

As abordagens dos temas são algumas vezes muito específicas: sugerem a mobilização para um ato político em um espaço público ou denunciam as articulações políticas reacionárias ligadas ao poder legislativo relacionadas a uma pauta particular. Em outros casos despertam uma reflexão mais abrangente, com frases e imagens que instigam a ação de resistir, contestar e subverter, diante de uma condição conflitiva estrutural.

Quando os cartazes são assinados de maneira clara, podemos buscar mais informações sobre os grupos envolvidos nas ações, com indicações para redes sociais digitais ou campanhas de mobilização, expandindo as formas de interação para além dos muros. Funcionam como apresentações, possibilidades de descobrir e se aproximar de ações de redes de apoio como o “Mapa do acolhimento”, que envolve a ação de psicólogas e profissionais do direito voluntárias no auxílio de vítimas de abusos e outras formas de violência. Nos exemplos registrados, a própria produção e distribuição dos cartazes pela cidade também constituem esse “mapa”, evocam temas pertinentes para o debate coletivo e localizam formas de ação.

Ainda que os meios de comunicação digitais consolidem articulações posteriores, pode ser por esses cartazes nas ruas que conhecemos coletivos políticos como o “Movimento de Mulheres Olga Benário” ou a “Coletiva Latinoamericana Basuras”, grupo bastante focado na produção de materiais gráficos de temática feminista.

As assinaturas nesses casos também servem como uma maneira de demonstrar que os temas apresentados estão sendo discutidos por uma comunidade maior e organizada. Paolo Gerbaudo (2021, p.278) argumenta que as redes sociais, ao invés de substituírem as ações nos espaços físicos, se tornam meios para movimentos de reapropriação desses espaços. Dessa maneira, por exemplo, ajudam na distribuição de arquivos digitais que serão utilizados como matrizes de impressão de cartazes que serão usados na rua, contribuem nos chamamentos para atividades de passeatas, e na “exibição” e registro das ações coletivas que podem consolidar e dar visibilidade para trajetórias de resistências.

A assinatura em algumas imagens pode ser mais difícil de ser identificada pelos transeuntes, como no caso do trabalho de Alberto Pereira, “#JesusPretinho” (PEREIRA, 2023). O monograma utilizado pelo artista carioca, formado pelas letras “A” e “P”, está presente na base do cartaz, e é seu único conteúdo textual. A imagem utilizada no cartaz evidencia uma temática racial, recorrente em outras obras do artista, mas também é possível identificar questões relacionadas com a religião e a maternidade.

Mesmo quando não há indicação de autoria clara, esta característica permite que as mensagens sejam percebidas como algo advindo de um interesse social abrangente, que não se vincula necessariamente com algum grupo ou indivíduo especificamente.

A ocupação desses muros e mobiliários urbanos nos lembra que esses são espaços de disputa e constituição do discurso da cidade, de visibilidade para falas e posicionamentos políticos contestatórios. Este breve ensaio visual registra algumas dessas falas.

Referências

BASURAS. Instagram: @basurassss. Disponível em: <<https://www.instagram.com/basurassss/>>. Acesso em: 07 maio. 2023.

FUKUSHIMA, Kando. Cartazes nas margens: contestação, arte e produção do espaço. Tese (Doutorado em Tecnologia) — Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2019. Disponível em <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4199>> Acesso em 07 de maio de 2023.

GERBAUDO, Paolo. Redes e ruas. Mídias sociais e ativismo contemporâneo. São Paulo: Editora Funilaria, 2021.

MAPA DO ACOLHIMENTO. Institucional. Disponível em <<https://www.institucional.mapadoacolhimento.org>>. Acesso em 07 de maio de 2023.

MOVIMENTO DE MULHERES OLGA BENARIO. Facebook: Movimento de Mulheres Olga Benario — Nacional. Disponível em <<https://www.facebook.com/movimentoolgabenario>> Acesso em 07 de maio de 2023.

PEREIRA, Alberto. Alberto Pereira, 2023. Sítio eletrônico do artista Alberto Pereira. Disponível em <<https://www.albertopereira.com.br/>> Acesso em 13 de agosto de 2023.



Figura 02. “Nem presa nem morta” / Coletiva Latinoamericana Basuras / Rua Araújo, São Paulo — SP, 2023



Figura 03. “Direito de decidir” / Coletiva Latinoamericana Basuras / Rua Amintas de Barros, Curitiba-PR, 2021

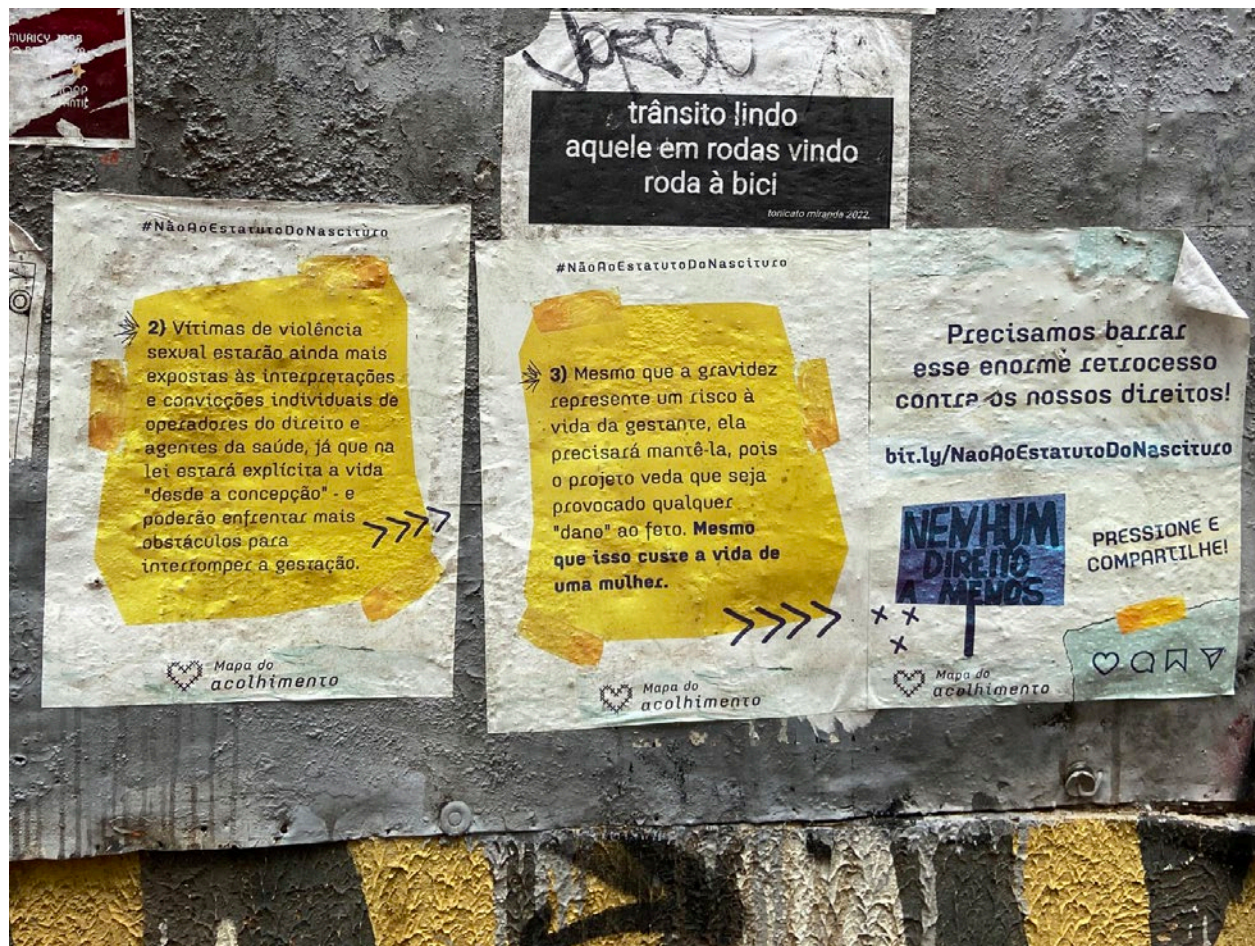


Figura 04. Cartazes “#NãoAoEstatutoDoNascituro” / Mapa do acolhimento / Rua São Francisco, Curitiba — PR, 2023

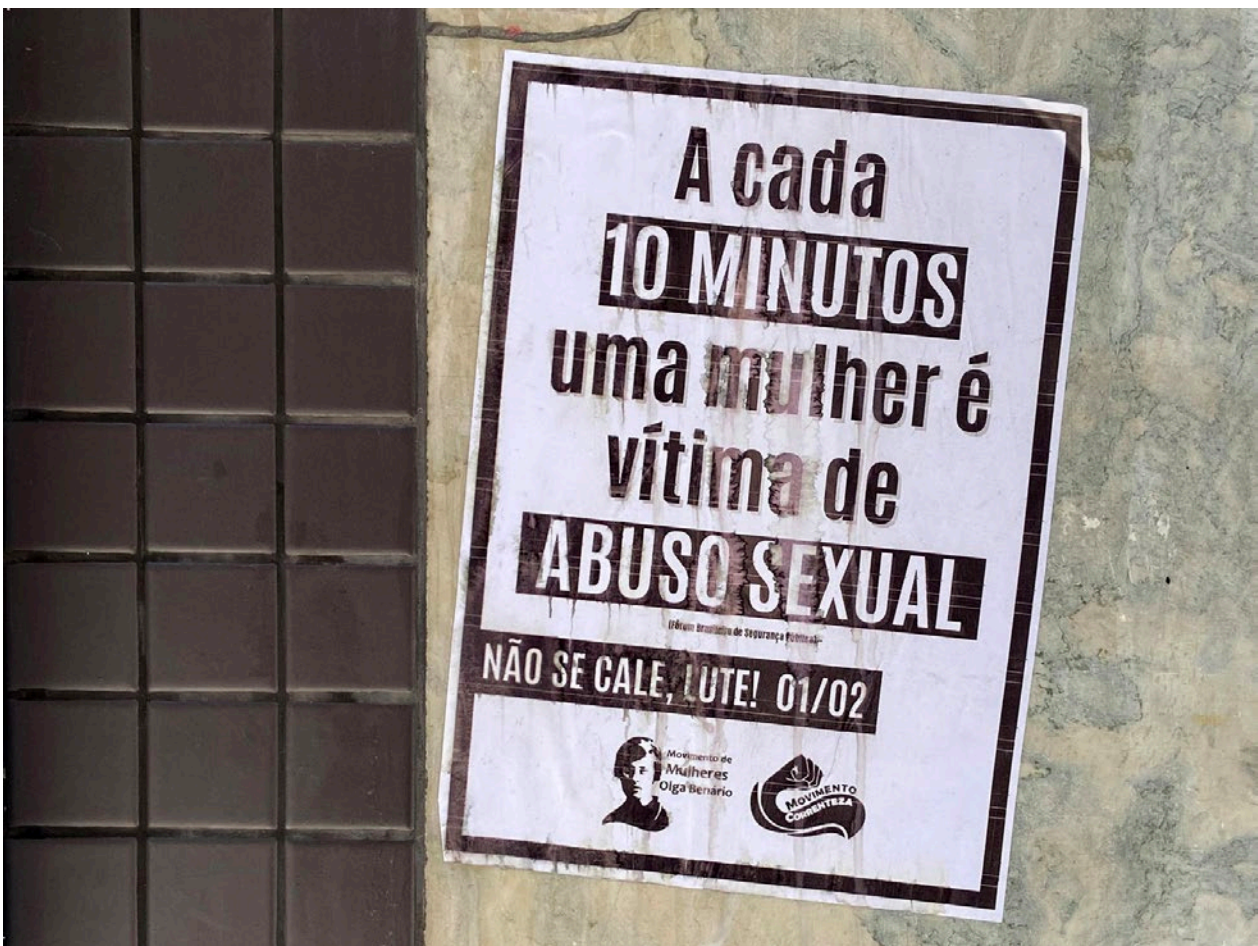


Figura 05. “A cada 10 minutos uma mulher é vítima de abuso sexual” / Movimento de Mulheres Olga Benário e Movimento Correnteza / Rua Cândido Lopes, Curitiba — PR, 2023



Figura 06. Cartazes “Ato 8 de março” / Autoria desconhecida / Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, São Paulo — SP, 2016



Figura 07. “Abusador” / Projeto Encontrarte / Rua Augusta, São Paulo — SP, 2016



Figura 08. Cartazes “Respeita as minas” / Lambuzart / Rua Augusta, São Paulo — SP, 2018



Figura 09. “Feminicídio não é crime passionai” / Coletivo feminista Deixa Ela em Paz / Rua Professor Brandão, Curitiba-PR, 2020



Figura 10. “É preciso estar atenta e forte” / Autoria desconhecida / Rua Amintas de Barros, Curitiba-PR, 2017



Figura 11. “De freira a puta somos todas guerreiras” / Autoria desconhecida / Av. Pedroso de Moraes, São Paulo — SP, 2017



Figura 12. “#JesusPretinho” / Alberto Pereira / Rua Amintas de Barros, Curitiba-PR, 2017



Figura 13. “Somos las nietas de todas las brujas que nunca pudisteis quemar” / Autoria desconhecida / Rua Augusta, São Paulo — SP, 2016